

**FACULDADE CIDADE DE JOÃO PINHEIRO
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

ELIANI ALVES DE LIMA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO
DE ACIDENTES COM PERFUROCORTE: um
estudo de caso em João Pinheiro MG - 2018**

**JOÃO PINHEIRO – MG
2019**

ELIANI ALVES DE LIMA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE
ACIDENTES COM PERFUROCORTE: Um estudo
de caso em João Pinheiro MG - 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Cidade de
João Pinheiro – FCJP, como requisito
básico para a Conclusão do Curso de
Enfermagem.

Orientadora Metodológica: Prof.^a Ms.
Giselda Shirley da Silva
Orientadora: Prof.^a Esp. Karenyne
Thacylla de Paiva Oliveira

JOÃO PINHEIRO - MG

2019

ELIANI ALVES DE LIMA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE
ACIDENTES COM PERFUROCORTANTE: um estudo de
caso em João Pinheiro MG – 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Cidade de
João Pinheiro – FCJP, como requisito
básico para a Conclusão do Curso de
Enfermagem.

João Pinheiro, ___ de junho de 2019.

Banca Examinadora:

Prof.^a Esp. Karenyne Thacylla de Paiva Oliveira
(Orientadora - Faculdade Cidade de João Pinheiro)

Prof.^a Ms. Giselda Shirley da Silva
(Examinadora - Faculdade Cidade de João Pinheiro)

Prof.^a Esp. Graciele Gomes da Silva
(Examinadora - Faculdade Cidade de João Pinheiro)

Prof.^a Esp. Rogéria Alves Rosa
(Examinadora - Faculdade Cidade de João Pinheiro)

Dedico o presente trabalho de pesquisa à minha família, especialmente à minha filha, ao meu esposo, pelo incentivo e força e aos meus pais e meus nove irmãos que torcem e acreditam em minha conquista profissional. A cada colega e professores que compartilharam conhecimento, contribuindo para que os objetivos deste estudo pudessem ser efetivamente alcançados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao soberano Deus, pelo dom da vida e por me fortalecer durante todo o percurso dessa longa caminhada, pois pude observar em cada detalhe a presença de tuas mãos.

À minha família, pelo incentivo e compreensão pelos momentos de ausência.

Aos colegas e professores, à orientadora Prof.^a Esp. Karenyne Thacylla de Paiva Oliveira, que carinhosamente aceitou o compromisso de me ajudar nesta etapa de conclusão. À Prof.^a Ms. Giselda Shirley da Silva, que contribuiu ricamente para a execução deste estudo, à coordenadora do curso de Enfermagem, Prof.^a Esp. Rogéria Alves Rosa, por seu carinho, atenção, sinceridade, pelas palavras de força, autoconfiança e pelos risos que nos proporcionaram. A minha família, que sempre esteve ao meu lado, contribuindo para a conclusão de mais uma etapa.

À FCJP, através de seus gestores, professores e demais profissionais, por oportunizar a mim, meus colegas e tantos outros de trilharem o caminho do conhecimento e do aprendizado.

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!

Florence Nightingale

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PERFUROCORTANTE: um estudo de caso em João Pinheiro MG-2018.

Eliani Alves de Lima¹

Karenyne Thacylla de Paiva Oliveira²

RESUMO: A principal forma de contaminação com material biológico no ambiente hospitalar está relacionada ao manuseio de materiais perfurocortantes pela equipe de enfermagem. O objetivo desta pesquisa é alcançar informações relativas à saúde e segurança ocupacional da equipe de técnicos e enfermeiros, buscando relacionar os principais acidentes ocorridos e as formas de prevenção e intervenção adotadas nesses casos. Através da metodologia utilizada, foi possível a concretização de um determinado objetivo, a fim de obter respostas às indagações propostas a um grupo escolhido, sendo que a partir dos dados obtidos, foi possível realizar a interpretação e análise. Com esse propósito, foram apreciadas várias obras bibliográficas de diferentes autores, que discorreram sobre o tema proposto, bem como a observação *in loco* nas dependências do Hospital, contribuindo para a coleta de informações, interpretação e descrição dos dados relacionados aos acidentes com perfurocortantes e, os riscos de contaminação com material biológico.

Palavras-Chave: Enfermagem. Perfurocortantes. Segurança. Saúde.

ABSTRACT: The main form of contamination with biological material in the hospital environment is related to the handling of piercing-cutting materials by the nursing team. The objective of this research is to obtain information related to the health and occupational safety of the team of technicians and nurses, seeking to related the main accidents occurred and the forms of prevention and intervention adopted in these cases. Through the methodology used, it was possible to achieve a specific objective, in order to obtain answers to the questions proposed to a chosen group and from the data obtained, it was possible to perform the interpretation and analysis. With this purpose, several bibliographical works of different authors were appreciated who descant about the proposed theme, as well as on-site observation at the hospital, contributing to the collecting of information, interpretation and description of data related to accidents with piercing-cutting materials and the risks of contamination with biological materials.

¹ Assistente administrativa da LS Distribuidora e Transportadora em Joao Pinheiro MG, acadêmica do décimo período de enfermagem Bacharelado na Faculdade Cidade de Joao Pinheiro –FCJP. E-mail: alves.eliani@gmail.com.

² Biomédica graduada pela Universidade de Uberaba – UNIUBE; Pós Graduada em Acupuntura pela UNISAÚDE/CENTER FISIO – IMES, Brasília DF; Pós Graduada em Análises Clínicas pela UNIASSELVI/ Instituto Máximo Passo 1. Patos de Minas, MG e Pós Graduada em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Cidade de João Pinheiro - Pós Graduada em Biomedicina Estética pelo Nepuga em Brasília DF FCJP. Professora da Faculdade Cidade de João Pinheiro – FCJP. E-mail: karenynepaiva@hotmail.com.

Keywords: Nursing. Piercing-cutting. Security. Health.

1 INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem trabalha em prol da saúde do ser humano, prestando assistência contínua aos pacientes. Indiferente de sua formação ser técnica, acadêmica ou especialista, todos estão expostos a diversos riscos ocupacionais em seus locais de atuação. Uma das principais formas de contaminação com materiais biológicos está relacionada ao manuseio de materiais perfurocortantes.

Diante da possibilidade de ocorrência de acidentes no ambiente hospitalar, em especial com material perfurocortante, o que pode ocasionar diversos contratemplos à equipe multidisciplinar e conseqüentemente aos pacientes, o presente estudo se justifica, uma vez que se propôs a conhecer e analisar as diferentes possibilidades de ocorrência de acidentes e, a partir disso, buscar condições para evitar ao máximo que esses acidentes aconteçam.

Nesse sentido, esta pesquisa ressalta a importância da gestão da equipe de enfermagem na prevenção de acidentes ocupacionais, ponderando as ocorrências de contaminação devido ao manuseio de materiais perfurocortante entre as equipes de técnicos e enfermagem no setor hospitalar no período de 2017 a 2018.

Para isso, o local selecionado como fonte de pesquisa foi o Hospital Municipal. Segundo informações do VII SINGEP – Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade, o Hospital Municipal possui 52 leitos e foi inaugurado na gestão 1997/2000, atendendo diariamente cerca de 300 pessoas com consultas, exames, cirurgias, internações e outros, sendo os pacientes, em sua grande maioria, pessoas de baixa renda, através do SUS. O hospital é mantido com recursos do Ministério da Saúde (SUS), Secretaria de Estado da Saúde e recursos próprios da Prefeitura de João Pinheiro, tendo um orçamento anual na ordem de 12 milhões de reais. Além de João Pinheiro/MG, o hospital atende também pacientes dos municípios vizinhos de Brasilândia de Minas e de Lagoa Grande. (RODRIGUES et al., 2018).

É de suma importância que a sociedade tenha conhecimento sobre os riscos de contaminações existentes no ambiente hospitalar e, também, possam aderir as normas de segurança e medidas preventivas, para que tanto pacientes quanto

visitantes tenham atitudes corretas frente as normas de biossegurança adotadas pela instituição.

Esta pesquisa buscou fornecer ao meio social um conjunto de informações que permite o leitor conhecer a importância do trabalho de enfermagem, pois esses profissionais possuem habilidade assistencial, visão holística de diversas situações deparadas no ambiente hospitalar e nos acontecimentos que abrangem a população, podendo adequar com precisão a integração do cuidado aos pacientes e melhoria contínua no atendimento, com predominância da equidade, amor, empenho, superação de dificuldades diárias e a exposição a diversos riscos ocupacionais.

Objetivou-se com este trabalho, a busca de informações relacionadas à gestão hospitalar, com foco na saúde e segurança ocupacional da equipe de enfermagem, além das principais formas de prevenção e intervenção em casos de acidentes, pois apesar de ser um assunto bastante discorrido, ainda apresenta a necessidade de novas abordagens, sendo imprescindível que durante a jornada de trabalho sejam capacitados à execução de procedimentos corretos e mantenham uma vigilância constante a agentes potenciais que podem levar aos danos físicos e/ou materiais.

No que tange ao meio acadêmico, este estudo é relevante por fornecer uma fonte de pesquisa para estudantes da área, estabelecendo a possibilidade de inovação em cursos de pós-graduação e especialização em saúde pública e saúde do trabalhador, com ênfase na segurança no cliente.

Diminuir ou ao menos evitar o risco de acidentes é certamente o desejo de todos os profissionais e empresas e, indiferente de qual setor façam parte, devem estar atentos a esse detalhe. Em relação ao trabalho do profissional da enfermagem, não é e nem deve ser diferente.

Diante disso, este estudo partiu das seguintes problematizações: quais as ocorrências de acidentes com perfurocortantes e contaminação biológica ocorridos entre a equipe de técnicos e enfermeiros do Hospital Municipal no ano de 2017 a 2018? Quais os fatos geradores e possíveis causas? Há normas e práticas educativas na prevenção de acidentes e inspeção por profissionais qualificados?

Essa pesquisa analisou as principais ocorrências de contaminação com materiais perfurocortantes ocorridos na equipe da enfermagem no Hospital Municipal, no período de 2017 a 2018, ponderando os principais fatos geradores e

as causas relacionadas aos acidentes com tais materiais, examinando as medidas preventivas adotadas, verificando se os profissionais da saúde foram instruídos por profissionais qualificados quanto à exposição aos riscos de acidentes e se praticam normas de segurança no ambiente de trabalho. Avaliou-se também o quanto a gestão do profissional enfermeiro especializado em saúde e segurança contribui na inspeção e prevenção da contaminação por agentes biológicos.

O estudo partiu da hipótese de que os materiais perfurocortantes apresentam relevância entre as principais formas de contaminação com material patológico, principalmente de transmissão sanguínea entre os profissionais da área da saúde. Esse estudo admitiu essa informação, abordando as ocorrências no hospital público municipal citado anteriormente, estabelecendo as principais formas de prevenção, cuidado e importância da gestão de enfermagem para evitar os danos abordados.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A constante preocupação com a segurança do profissional de enfermagem no seu local de trabalho direcionou a presente pesquisa, aqui denominada como sendo de campo, com abordagem qualitativa. Essa metodologia permite a realização de um determinado objetivo, a fim de obter respostas às indagações propostas a um grupo escolhido e, a partir dos dados obtidos, é possível a interpretação e análise (RODRIGUES, 2017). Com esse propósito, foram lidas várias obras de diferentes autores, que discorreram sobre o tema proposto, bem como a observação nas dependências do hospital municipal.

Ao definir pela observação da dinâmica de trabalho da equipe de enfermagem dentro do Hospital Público Municipal local, admitiu-se uma proximidade *in loco* da real situação vivenciada pela equipe, contribuindo para a coleta de informações, interpretação e descrição dos dados relacionados aos acidentes com perfurocortantes e os riscos de contaminação com materiais biológicos.

Foi elaborado um questionário estruturado, composto de cabeçalho, contendo dados dos profissionais, setor, sexo, idade, tempo de serviço, profissão, área de atuação e questões relativas ao assunto abordado. Para tanto, foram impressas quinze cópias desse questionário, distribuídos entre quinze profissionais enfermeiros e técnicos, dos quais, voluntariamente, foram obtidas respostas de sete enfermeiros

e cinco técnicos que atuam no hospital e, conseqüentemente, estão expostos aos riscos ocupacionais, sobretudo os acidentes com perfurocortantes.

3 A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO.

Justamente por ser uma área delicada por lidar com vidas tanto dos pacientes quanto dos profissionais é que se criou cursos de “segurança do trabalho”, ou seja, a preparação de profissionais para atuarem exclusivamente na orientação e fiscalização dos ambientes de trabalho no que toca à segurança.

Além do mais, o Ministério da Previdência Social explica e destaca os acidentes de trabalho como aqueles que por meio do exercício da profissão podem provocar conseqüências, sejam essas permanentes ou temporárias, como prejuízos à saúde, levando à morte ou à incapacidade para o trabalho (BRASIL, 2007).

Esses acidentes se subdividem nas categorias típicas, as quais são decorrentes da atividade desenvolvida pelo indivíduo, do trajeto, aquele que acontece durante o percurso da moradia até o local de trabalho e, doenças de trabalho, que estão ligadas a um determinado ramo da atividade exercida (BAKKE; ARAÚJO, 2010).

Nesse contexto, os acidentes de trabalho ocorrem de modo frequente entre os profissionais da saúde e, necessitam do desempenho do enfermeiro do trabalho quanto à promoção e inspeção do uso de Equipamento de Proteção Individual e Equipamento de Proteção Coletivo (ALVES, 2011).

Os acidentes laborais ocorrem frequentemente no mundo e independem do desenvolvimento socioeconômico dos países. Eles geram muitas preocupações devido a fatores, como conseqüência negativa ligada ao indivíduo trabalhador no seu ambiente de trabalho, afastamento do acidentado de forma provisória ou definitiva, custos com os tratamentos, e ainda, danos físicos, psicológicos e sociais (CARRARA; MAGALHÃES; LIMA, 2015).

A enfermagem e a equipe multidisciplinar precisam estar preparadas para evitar acidentes, principalmente com materiais perfurocortantes, pois o risco de contaminação é enorme, podendo prejudicar seu trabalho e sua saúde, caminhando conseqüentemente para o risco de também prejudicar os pacientes com os quais

esses profissionais – os enfermeiros – convivem. Nos dias atuais, os ferimentos perfurocortantes que agredem os profissionais da saúde implicam em situações graves, pela frequência que acometem esses trabalhadores (ALVES, 2011).

A criação da enfermagem do trabalho tem como função viabilizar conhecimentos e conduta ocupacional, influenciando a tomada de decisões e a observância de condições perigosas, auxiliando na prevenção de patologias para a equipe que presta os cuidados e, também, para os pacientes/clientes, que merecem um processo seguro e eficaz (BAKKE; ARAÚJO, 2010).

Conforme estatísticas de acidentes de trabalho (BRASIL, 2007), as atividades inerentes às áreas hospitalares apresentam um aumento potencial de acidentes no período de 1999 e 2007, apontando um crescimento do número de acidentes, cerca de 220 registros ao longo do período. O Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da NR4 - Serviços Especializados em Engenharia e Medicina do trabalho, determina que os serviços médico-hospitalares apresentem insalubridade com grau de risco 3. Isso se dá devido à exposição dos profissionais a situações de riscos nesses recintos de saúde que oferecem grandes concentrações de pessoas portadoras de várias patologias infectocontagiosas e, durante procedimentos de rotina com esses pacientes, podem ocorrer diversas contaminações, sendo imprescindível o uso de equipamentos de proteção individual e coletivos, além de medidas preventivas e profiláticas, sendo necessária em muitos casos, a intervenção de agentes físicos-químicos com finalidade terapêutica (BAKKE; ARAÚJO, 2010).

O trabalho é uma necessidade natural e um direito do indivíduo garantido pela constituição, mas para trabalhar é preciso que o indivíduo esteja saudável e que mantenha a sua saúde. Não é admissível que o indivíduo adoça meramente por trabalhar.

Os trabalhadores na área da enfermagem estão expostos diariamente aos riscos causados por materiais perfurocortantes, os quais abrem lacunas aos patógenos no recinto de trabalho no manuseio desses materiais, que podem conter sangue, vetor potencial do vírus da Hepatite C, HIV (Vírus transmissor da imunodeficiência Humana) e a Hepatite B (HBV). Nessas circunstâncias, como agravo desses acidentes, problemas psicológicos e também a infecção de vírus patológicos danosos a saúde podem ser causados aos trabalhadores.

Pode parecer redundante, mas a saúde do profissional da área de assistência à saúde é primordial para que ele possa exercer sua profissão de forma tranquila,

segura, eficiente e eficaz. Para isso, é necessário acompanhar todas as normas de segurança determinadas pelo Ministério da Saúde e, aderir a medidas preventivas ao HIV, como a adoção da quimioprofilaxia, indicada pelos infectologistas como forma de evitar a disseminação do patógeno no organismo (AMARAL et al, 2005).

Os riscos aumentam ainda mais, porque na maioria das vezes, os profissionais deixam de seguir as normas de segurança da instituição, ignorando o uso de equipamentos de proteção, sendo de suma importância que sejam monitorados constantemente como forma de evitar atitudes negligentes, que levam a prejuízos na sua própria saúde e ao bem-estar físico e mental, pois há predominância de preocupação apenas pós-acidente, devido aos costumes das práticas curativas brasileiras.

Portanto, o estabelecimento de saúde precisa contribuir com a capacitação e monitoramento dos profissionais, introduzindo medidas de segurança em suas rotinas diárias, impondo nestes ambientes de trabalho medidas de proteção individuais e coletivas com a finalidade de diminuir tais agravos à saúde (HORST, 2013).

Segundo Mauro (1998), o trabalho desenvolvido pela equipe de saúde propõe a melhoria contínua do paciente e, há uma grande preocupação da qualidade da assistência prestada a estes usuários, priorizando o conforto e bem-estar geral. Com isso, através da diversificação de métodos de trabalho da organização e implemento de atividades, esses profissionais serão levados ao contato direto ou indireto a uma grande variedade de agentes patológicos, favorecendo alterações de saúde da equipe no decorrer da sua rotina de trabalho. São frequentes os acidentes com perfurocortantes e o controle dos casos se torna complexo, pois ocorre subnotificação de ocorrências, a qual dificulta o processo de prevenção e controle com quimioprofilaxia, monitoramento e acompanhamento sorológico (LIMA et al., 2015).

Analogamente, é viável que as instituições de saúde capacitem melhor os profissionais de enfermagem com cursos de aprimoramento em biossegurança, que assegurem aos mesmos exercer sua profissão com êxito. Nesse caso, essas medidas precisam urgentemente ser tomadas, devido aos problemas enfrentados no país, que possui cerca de 250 mil trabalhadores de enfermagem (AMARAL et al., 2005).

Assim, o enfermeiro deve aprimorar técnicas em saúde, visando o progresso

científico e a participação constantemente de treinamentos específicos para atuar com mais eficácia nesta área. Além disso, é importante conhecer e evitar acidentes de trabalho, atentando para as normas de fácil implantação, as quais impulsionam maior segurança à equipe (AMARAL, et al., 2005).

As instituições hospitalares carecem de estruturas adequadas de acordo com as condutas normativas de vigilância em saúde, disponibilizando, por exemplo, recipientes adequados para descarte de agulhas, ampolas e demais objetos perfurocortantes, desempenhando um papel de monitorização e educação sucessiva, na prevenção aos riscos ocupacionais.

Ademais, é imprescindível que além do conhecimento das práticas de segurança e imposição de normas técnicas, seja realmente possível implantar no ambiente de trabalho e, para isso, a instituição precisa contribuir, mesmo que represente um elevado custo (LIMA, 2007).

Nessa perspectiva, as últimas décadas foram marcadas por avanços significativos nas políticas públicas brasileiras voltadas à saúde do trabalhador, uma vez que, dependendo da gravidade do acidente, os prejuízos atingem não somente o trabalhador, mas sua família e a sociedade. As ações da política para o trabalhador envolvem não somente assistência, mas também promoção, vigilância e prevenção. (RODRIGUES, 2017). As inovações políticas no âmbito da evolução produtiva indiscutivelmente foram importantes, mas se desdobraram em consequências nem sempre positivas. O Brasil já se mostrou campeão de acidente de trabalho, levando o estado a implantar medidas de prevenção e controle na década de 70, a fim de minimizar esse problema, adotando e desenvolvendo programas de prevenção de riscos, como o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) (NUNES; OLIVEIRA, 2010).

No geral, serviços de saúde são estabelecimentos que promovem a melhoria da saúde por meio de consulta de rotinas, realização de exames, internações, realização de diversos tipos de medicações, os quais também apresentam uma grande equipe de profissionais que atua em diversas áreas. Mas, há uma melhor definição estabelecida pelo Ministério do Trabalho através da Norma Regulamentadora (NR32), que trata da Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde.

Para fins de aplicação desta NR, entende-se por serviços de saúde

qualquer edificação destinada à prestação de assistência à saúde da população, e todas as ações de promoção, recuperação, assistência, pesquisa e ensino em saúde em qualquer nível de complexidade. (RODRIGUES, 2017, p.115).

De acordo com Rodrigues (2017), dentre os estabelecimentos de saúde, o hospital torna-se uma instituição complexa, principalmente pela gama de procedimentos que se realizam no mesmo, contando para isso com diversos ambientes, materiais, equipamentos, profissionais e necessidades de cuidados variados, conforme a condição de cada cliente. Quando se discute sobre risco de acidente com os materiais, os mais abordados envolvem os perfurocortantes, justamente pela sua capacidade de causar lesões e potencializar a transmissão de algumas doenças.

Portanto, é de extrema relevância que haja atenção redobrada no que diz respeito à segurança do profissional de enfermagem, para que se evite acidentes com esses materiais e outros que possam contribuir para prejudicar a saúde e o trabalho dos profissionais de saúde.

A ocorrência de acidentes dentro da equipe de enfermagem não está relacionada unicamente à falta de treinamento e capacitação em relação à saúde e à segurança do profissional. Mas, muitos acidentes podem ser evitados simplesmente por atitudes corretas e responsabilidade em cumprir as normas de segurança, como evitar a negligência e a distração. Porém, também apresenta origem voltada ao cansaço físico e mental, fadiga devido a excesso de carga horária, entre outros fatores que influenciam direta ou indiretamente nesses acidentes. Para executar os procedimentos, é necessário ter atenção, cuidado e calma, pois são danosos ao cliente e ao profissional (LIMA; PINHEIRO; VIEIRA, 2007).

Para a proteção desses profissionais de forma individual, foi editada a NR6, a qual estabelece o uso obrigatório de equipamentos de proteção individual, apresentando o certificado de aprovação (CA). Esses equipamentos deverão ser fornecidos gratuitamente pela instituição, não podendo faltar para uso, até que medidas de ordem coletivas de proteção aos riscos ocupacionais sejam adotadas de acordo com as atividades próprias do ambiente ocupacional.

Destaca-se que, cada equipamento possui funções específicas de proteção de contaminações biológicas, por exemplo, a utilização de luvas, jalecos, gorros e calçados fechados que podem evitar desde respingos de material biológico a

perfurações da pele (RANGEL; CASSIANI, 2000).

As atribuições da higiene ocupacional são proporcionar um ambiente de trabalho com o menor risco de acidentes, comprometimento com a saúde dos trabalhadores e determinar que o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) contribua para a prevenção da saúde da equipe multidisciplinar, ajudando a evitar a contaminação com materiais biológicos, sendo importante adequar esses dispositivos de proteção ao tipo de atividade, devendo ainda atentar para as normas estabelecidas. É indispensável que o usuário tenha cuidado para impedir desperdícios, evitando o uso inadequado e contribuindo para manter a eficácia do equipamento por meio da conservação e zelo (HORST, 2013).

Consideradas as informações acerca dos riscos pelos quais passam diariamente os profissionais da saúde, além da importância de ficar atento aos riscos mensurados e ao uso dos EPIs, é relevante que o enfermeiro, ao liderar sua equipe de trabalho, desenvolva aptidões de proteção e segurança.

O enfermeiro possui habilidades técnicas profissionais para estabelecer práticas educativas e orientações. Juntamente com a equipe multidisciplinar, ele promove ações de gerenciamento de riscos nas unidades, adequando a melhor maneira de evitar acidentes no espaço laboral e, conseqüentemente, minimizando os riscos de contaminação biológica. Faz parte da sua atribuição, a intervenção em casos de acidentes e a mobilização da equipe para tomar as medidas profiláticas apropriadas, conforme resoluções e princípios da instituição.

Cabe ainda a esse profissional, contribuir para a prática de saúde e segurança da equipe, monitorando procedimentos executados, desde o preparo até o descarte do material utilizado, principalmente quando relacionado às técnicas invasivas, as quais podem levar a contaminação do cliente e também do profissional executante (NUNES; OLIVEIRA, 2010).

São muitas as informações de segurança existentes e muitas as formas de suas divulgações, como cursos e treinamentos sempre atualizados. Mas, o profissional da saúde, com sua experiência teórica e prática, pode criar seu próprio jeito de prevenir.

O Ministério da Saúde oferece manuais e orientações para prevenção de acidentes com perfurocortantes que devem ser colocados em prática pela equipe de enfermagem. Esses materiais são tomados como suporte para o enfermeiro desenvolver seus próprios manuais, de acordo com a realidade da instituição. A

aplicação desses manuais contribui para prevenção dos riscos. Todavia, para garantir um bom resultado, é necessário que esses cuidados atinjam todos os setores hospitalares (NUNES; OLIVEIRA, 2010).

A atuação do enfermeiro, tanto na sua ação individual quanto na liderança de uma equipe, é de suma relevância para que o trabalho seja eficaz, eficiente e promova a segurança.

A liderança do enfermeiro é de suma importância no desempenho educativo favorecendo a promoção de ações educativas através de palestras, cartilhas, manuais e treinamento da equipe e da comunidade por meio de programas das secretarias de saúde (JUNIOR, 2015).

Sabendo-se desse relevante papel do enfermeiro no exercício de sua função como profissional da saúde, que sempre se preocupa com o bem-estar dos pacientes e, muitas vezes, esquece-se de si mesmo, pode-se, ou melhor, deve-se levar em consideração criar e manter ativo o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) para contribuir na prevenção de acidentes que possam prejudicar a saúde dos pacientes e do próprio profissional da saúde. Os SCIH's são obrigatórios em todos os estabelecimentos de saúde, sendo os setores que executam ações de controle de infecções hospitalares e têm a finalidade de minimizar os riscos nocivos à saúde, interferindo positivamente no controle de infecção e prevenção dos riscos, de acordo com as normas de vigilância sanitária. O enfermeiro responsável por este setor desenvolve práticas educativas e institui medidas para redução dos riscos, adotando programas de controle para reduzir infecções hospitalares (JUNIOR, 2015).

Além desse serviço de controle, é preciso entender que há de alguma forma certo sofrimento, uma angústia do profissional quando está diante do acidente, seja com o paciente, colega ou ele próprio. Há aí, certamente, ansiedade, medo, dor física e emocional, que obviamente podem gerar novos riscos de acidente no ambiente de trabalho. É preciso atenção e cuidado nesse sentido também, ou seja, é preciso ficar atento à questão emocional do profissional da saúde, pois um acidente que pode gerar dor e angústia, certamente irá gerar novos acidentes.

Os danos causados por acidentes de trabalho elevam os custos das instituições e, além disso, trazem consequências negativas. O profissional acometido por acidente, independente da unidade hospitalar, sempre terá de algum modo prejuízos à sua saúde, seja no estado físico ou psíquico, provocando alterações nas

relações sociais e comprometendo o desenvolvimento de atividades rotineiras. Por isso, é preciso ter uma visão holística de diferentes situações para uma abordagem preventiva realmente eficiente (JUNIOR, 2015).

O enfermeiro é o principal responsável pela execução dos manuais de prevenção adotados na instituição. Cabe a este profissional, a adoção de medidas cabíveis para a prevenção e melhoria contínua da saúde dos colaboradores em geral e dos pacientes. Compreende-se que, a conduta de toda a equipe coopera para a real prevenção dos riscos ocupacionais.

A adoção de procedimentos seguros apresenta impacto positivo, uma vez que diminui o afastamento do ambiente de trabalho, despesas nos serviços de saúde e possibilita melhorias e inovações na unidade. Para alcançar melhores resultados, é necessário que ocorra a divulgação das normas técnicas em todos os setores e o treinamento e preparo da equipe sejam realizados, como o monitoramento do uso adequado de equipamentos de proteção individual e coletivo. Vale ressaltar que, o estímulo da equipe por meio de divulgações de resultados, contribui para uma melhoria contínua, de forma a beneficiar todos os profissionais (NUNES; OLIVEIRA, 2010).

O enfermeiro é um importante agente da biossegurança, pois influencia mudanças importantes no ambiente ocupacional através de ações voltadas à prevenção de acidentes. Ele avalia e monitora importantes situações que apresentam maiores riscos ao profissional e ao paciente e intervém, impondo normas e procedimentos mais adequados (JUNIOR, 2015).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da pesquisa *in loco*, foi possível obter informações relevantes sobre a saúde e segurança ocupacional da equipe de enfermagem, catalogando os principais acidentes ocorridos com objetos perfurocortantes e as formas de prevenção e intervenção adotadas nestes casos entre as equipes de técnicos e enfermeiros que atuam neste ambiente de saúde. Aos quinze questionários impressos, foi anexado o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), sendo que o participante da pesquisa foi orientado quanto ao objetivo do tema proposto e, foi solicitada a sua colaboração voluntária para a pesquisa.

Durante a pesquisa, foi possível observar a rotina desses profissionais, o

quanto o tempo estava restrito, devido à incumbência de seu trabalho e foi pedido que retornasse em outro dia para recolher os questionários. Essa foi uma tentativa frustrada, não tendo sido recebido nenhum questionário preenchido.

Na segunda tentativa, com os questionários impressos em mãos, insistiu-se para que os profissionais dispusessem de alguns minutos para colaborar com a pesquisa, enquanto aguardava-se sem interferir no processo de trabalho da equipe. Isso trouxe uma oportunidade para observar o comportamento e a atuação dos mesmos no ambiente de trabalho, como o uso de equipamentos de proteção individual, quadro de avisos e normas estabelecidas pela instituição. Conseguiu-se obter inicialmente o resultado da pesquisa de um enfermeiro do pronto atendimento e de cinco técnicos de enfermagem.

Essa pesquisa contou com doze participantes, sendo cinco técnicos e sete enfermeiros, três do sexo masculino e nove do sexo feminino, com idade entre 26 e 58 anos e, com uma experiência de trabalho de 1 a 10 anos de profissão. Ao questionar sobre o horário preferencial para o plantão, apenas um entrevistado elege o turno de plantão noturno, enquanto os outros relatam que esse período é extremamente cansativo.

Os questionários de pesquisa possuíam oito questões fechadas e duas abertas, resultando em um total de dez questões aplicadas. A questão inicial apresentou uma abordagem direta ao participante, questionando se já se acidentou com algum material perfurocortante. Eles ressaltaram que, no local pesquisado, ocorreram incidências de acidentes com materiais perfurocortantes entre a equipe de enfermagem. Dos doze participantes, dez relataram ter sofrido acidentes com perfurocortante uma vez, um participante relatou se acidentou por duas vezes e um participante não se acidentou durante o período referencial de 2017 a 2018.

Os materiais perfurocortantes são responsáveis por parte dos acidentes no ambiente de trabalho devido ao manuseio contínuo dos mesmos. Segundo relato dos profissionais, esses acidentes são causados também por negligência, relacionados ao cansaço físico, instabilidade emocional e outros fatores inclusos nos ambientes de assistência à saúde. Essas ocorrências influenciam diretamente no bem-estar do acidentado e são consideradas um problema grave, que afeta também o desempenho eficaz no desenvolvimento do trabalho.

Segundo Barros et al (2016), o qual apresentou um estudo com registros de acidentes envolvendo material perfurocortantes com análise de dados referente a

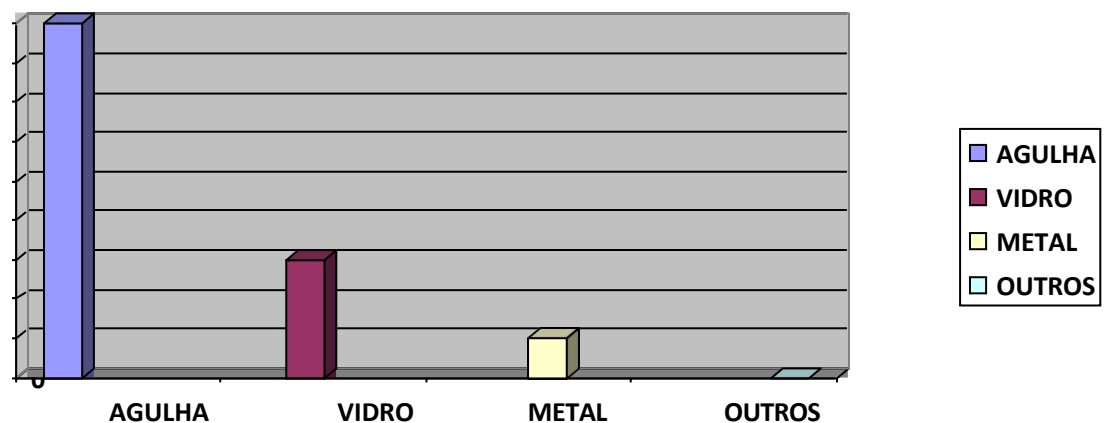
um período mais longo de pesquisas, mostra a relevância desses acidentes no ambiente hospitalar, apresentando elevados índices estatísticos, com registros de várias ocorrências para um mesmo profissional enfermeiro. Tal fato exige uma alerta quanto à exposição aos fatores de riscos, que pode levar à contaminação com patógenos veiculada a fluídos infectocontagiosos.

Durante a pesquisa, foi discutido sobre o turno em que ocorreram os acidentes com perfurocortantes, com o intuito de obter informações pertinentes relacionadas à carga horária. Os resultados apontados pelos participantes foram cerca de 90% no turno diurno e 10% no turno noturno, o que mostra que neste caso, os acidentes com perfurocortantes ocorrem com maior frequência no período diurno. Segundo relatos dos participantes, isso se dá devido ao maior manuseio nesse período e, à noite, apesar do cansaço, sono, e outros fatores, há um período mais pacífico para preparo de medicações e outros procedimentos.

Segundo registros de pesquisas realizadas com profissionais dos estabelecimentos de assistência à saúde, os acidentes com materiais perfurocortantes ocorrem com maior frequência em períodos matutinos e vespertinos (RODRIGUES, 2017).

4.1 Perfurocortantes utilizados

Gráfico 01: Perfurocortantes com maior potencial de acidentes



Ao abordar sobre o tipo de material utilizado, apontaram a agulha e vidro como os principais materiais relacionados aos acidentes com perfurocortantes. O vidro presente nas ampolas é frequentemente utilizado nos processos de medicações e, exige do profissional um cuidado ao abri-las. Se não utilizadas de

forma correta, podem causar lesões. A agulha apresentou maior ocorrência, pois no ambiente de saúde elas são fundamentais e seu manuseio é uma rotina da equipe de enfermagem. Elas são dispostas em compartimentos separados de fácil acesso, devido ao uso contínuo, apresentam uma variação de cores e calibres para utilização de aspiração de medicamentos, na aplicação de soluções intramuscular, subcutânea, endovenosa e intradérmica (GALIZA, 2014).

Os participantes relacionaram diversas situações que levaram aos acidentes com materiais perfurocortantes, conforme relatos a seguir:

Carga de trabalho. (Participante 01)

Fui fazer injeção no glúteo do paciente, onde ele levantou rapidamente e a agulha perfurou o meu braço. (Participante 02)

Nada grave, foi somente um descuido. (Participante 03).

Durante descarte do material. (Participante 04).

Ocorreu durante o preparo da medicação ao abrir uma ampola. (Participante 05).

Quando fui descartar a agulha no descartar, quando fui puncionar veia e quando fui abrir a ampola. (Participante 06).

Sem relatos ocorridos. (Participante 07).

Olhando a glicemia capilar do paciente. (Participante 08).

Agitação do paciente. (Participante 09).

Sem relatos ocorridos. (Participante 10).

Sem relatos ocorridos. (Participante 11).

Um colega foi guardar a agulha e acabou me acertando (Participante 12).

Diante dessas observações, é possível verificar as circunstâncias que induziram os acidentes com esses profissionais. Logo, os acidentes poderiam ser evitados devido à precaução tanto no preparo de medicamentos, circulação no ambiente, uso do descarte correto e melhores técnicas ao aproximar-se de pacientes agitados. Isso inclui uma abordagem correta, apresentando-se ao paciente, esclarecendo sobre a importância da medicação e seus benefícios e, avaliando a possibilidade de realizar o procedimento.

A principal localidade onde ocorreu o maior índice de acidentes com perfurocortantes apontada pelos profissionais foi a sala de medicação, pois nos ambientes de assistência à saúde, tal local é destinado ao preparo de medicação

para realização de diversos procedimentos de enfermagem por meio da manipulação de diversos objetos pontiagudos, agulhas, ampolas, escalpes. entre outros.

No momento dos acidentes ocorridos, todos os participantes relataram estar usando os EPI's, como luvas, jaleco e calçados fechados. Esses EPI's influenciam na prevenção de acidentes e contágio com agentes infecciosos. Eles são regulamentados pela NR 32, a qual faz referência aos profissionais da saúde. O uso é obrigatório na instituição, pois além de resguardar o profissional, protege e evita a contaminação do paciente.

Tal tipo de acidente afetou principalmente os membros das mãos e antebraços, por serem regiões expostas diretamente aos objetos usados nas atividades rotineiras da equipe e, expõem os profissionais a riscos de contaminação percutânea, como sangue e outros agentes patológicos.

Nos casos avaliados, praticamente não ocorreu contágio, mas nos ocorridos, o sangue foi o responsável devido à manipulação de agulhas nos procedimentos de punção venosa. Os materiais contendo sangue e outros contaminantes, como líquidos amnióticos, fluidos, secreções corporais, requerem um maior cuidado, devido à potencialidade de causar danos à saúde.

Os materiais biológicos potencialmente infectantes como o sangue, requerem a adoção de medidas profiláticas, pois há grandes riscos de contaminação com o HIV, a Hepatite B e C. Na instituição, os partícipes envolvidos em acidentes com perfurocortantes optaram por nenhuma precaução ou apenas lavaram o local e não tiveram agentes contaminantes.

Quando há suspeita de contaminação com material biológico, realiza-se então exames e teste rápido para HIV e Hepatite C. Esses testes, quando negativos, são repetidos após 30 dias, quando positivos por duas vezes consecutivas, é de suma importância providenciar medidas corretas de tratamento em tempo hábil (NUNES; OLIVEIRA, 2010).

4. 2 Precauções pós acidentes com perfurocortantes

Quadro 01: Medidas profiláticas adotadas após o acidente

<i>Nenhuma</i>	3
<i>Lavou o local</i>	4
<i>Exames</i>	3
<i>Vacinação</i>	0
<i>Antibiótico</i>	0
<i>Profilaxia para HIV</i>	2
<i>Outros</i>	0

Segundo informações da Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), na instituição, quando ocorre suspeita de infecção ou contaminação com material biológico, principalmente o sangue, é necessário o preenchimento da ficha de notificação de acidentes com material biológico e seguir as condutas da Profilaxia Pós-exposição aos Riscos (PEP).

Nesses casos, o profissional infectado é encaminhado ao médico infectologista em outro município com mais recursos para a adoção de medidas corretas e o uso de medicamentos antirretrovirais. Segundo duas participantes, as quais fizeram uso, sofreram vários efeitos colaterais que trouxeram muito desconforto e foi necessário acompanhamento por um período, incluindo a repetição de exames preventivos.

O último questionamento levantado teve relação com as medidas de proteção adotadas durante a rotina de trabalho para evitar acidentes.

Uso Epi, luvas, máscaras, etc. (Participante 01).

Cuidados com todos os Epi's, usando diretamente no setor de trabalho, para evitar o acidente, devemos ter cuidados com sangue, secreções e materiais perfurocortantes, usando luvas para punção venosa e demais procedimentos. (Participante 02).

Procuro usar todos os Epi necessários e adequados. (Participante 03).

Tendo bastante atenção para evitar esse tipo de acidente. (Participante 04).

Uso de Epi. (Participante 05).

Procuro ter mais cuidados na execução dos procedimentos, seguindo as normas de segurança. (Participante 06).

Uso de Epi's, cuidado na hora de manusear perfurocortante e materiais biológicos. (Participante 07).

Uso de Epi's, e muita concentração no que estou desenvolvendo. (Participante 08)

Ter cuidado, bastante atenção, usar Epi's, procuro usar Epi's preconizados pelo procedimento, dou total atenção ao procedimento a ser realizado sem dispersão. (Participante 09).

Uso de Epi's, descarte correto de agulhas e seringas, em como materiais (Participante 10).

Uso de Epi's (Participante 11).

Utilizo equipamento de proteção individual. (Participante 12).

Conforme os participantes responderam, todos utilizam os EPI'S como principal forma de se evitar acidentes que podem causar danos e contaminações. Relataram ainda, a adesão às normas de biossegurança e às orientações e treinamentos realizados pelo enfermeiro responsável técnico (RT).

Os equipamentos de proteção são realmente muito necessários. É preciso usá-los de forma correta e, se estiveram danificados não podem ser aproveitados. Assim, após a preparação ou realização de um procedimento com um paciente, é preciso fazer o descarte correto. Devem ser utilizados individualmente, não podem ser compartilhados entre profissionais e/ou pacientes para evitar a contaminação cruzada, pois durante a permanência no ambiente de internação podem levar à contaminação com microrganismos e complicar o quadro de saúde (CANSIAN, 1977).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confirmou-se a hipótese de que os acidentes com materiais perfurocortantes apresentam riscos patológicos através de transmissão sanguínea entre os profissionais da área da saúde. Esse estudo admitiu esta informação, abordando as ocorrências no Hospital Público Municipal citado anteriormente. Os participantes são profissionais qualificados, com grande experiência na área, comprometidos em desenvolver com eficácia o seu trabalho, com responsabilidade e amor à profissão.

No ambiente hospitalar, é visível a toda equipe as normas básicas de segurança e, os profissionais afirmaram ter orientações quanto aos procedimentos e condutas adotadas na instituição para prevenção de acidentes e contaminação

biológica, que se dá por meio de treinamentos orientados pelo enfermeiro responsável técnico, que estipula e monitora o cumprimento das normas de biossegurança juntamente com a equipe multidisciplinar.

Com a análise da pesquisa, o principal fator que influenciou os acidentes com perfurocortantes foi a negligência na preparação de medicações, ocorrida por meio do manuseio de agulhas no posto de medicações. Isso explica o porquê de nesses casos quase não ocorrerem contágio com materiais infectantes.

A incidência de acidentes com materiais perfurocortantes nesse ambiente hospitalar é acentuada, considerando o pequeno grupo de participantes da pesquisa e o período abordado, pois apresentou fatos importantes e há indícios de mais ocorrências no ambiente laboral.

Considera-se que, a atuação de profissionais qualificados em saúde e segurança ocupacional é de extrema necessidade e contribui para prevenção de acidentes entre a equipe. São necessários a constatação das normas de biossegurança, desenvolvimento de planos de proteção, treinamentos de saúde e segurança, como a abordagem na execução de procedimentos corretos, a disposição e inspeção dos equipamentos de proteção individual e coletiva, a análise de acidentes e incidentes no ambiente laboral, o levantamento de dados estatísticos, com a finalidade de desenvolver com eficácia as medidas preventivas e evitar agravos à saúde da equipe assistencial e dos pacientes.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Arythana. et al. Acidentes com Perfurocortantes em Profissionais da Área da Saúde: a Importância da Atuação do Enfermeiro do Trabalho quanto a Promoção e Fiscalização do Uso de Equipamento de Proteção Individual e Equipamento de Proteção Coletivo. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, Goiânia, v. 2, n.2, p. 1-10, 2011. Disponível em: <<http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/6mostra/artigos/SAUDE/ARTHANA%20ALVES%20E%20BRUNNA%20DUARTE%20CLEMENTINO.pdf>> Acesso em: 16 out. 2018.

AMARAL, Sueli Andrade. et al. Acidentes com Material Perfurocortante entre Profissionais de Saúde em Hospital Privado de Vitória da Conquista – BA., Feira de Santana, n. 33, p.101-114, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://www2.uefs.br/sitientibus/pdf/33/acidentes_com_material_perforocortante.pdf> Acesso em: 10 out. 2018.

BAKKE, Hanne; ARAÚJO, Nelma Mírian Chagas de. Acidentes de Trabalho com Profissionais de Saúde de um Hospital Universitário. **Produção**, João Pessoa, v. 20, n. 4, out./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prod/v20n4/aop000401>>

09.pdf> Acesso em: 15 out. 2018.

BARROS, Dayane Xavier de. et al. Análise de 10 anos de acidentes com material biológico entre a equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v.18, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/35493>> Acesso em: 15 out. 2018.

BRASIL. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança no ambiente hospitalar**. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1r8SjyoY4bkq2QQHQXlq6PM9PN2FBBWk/view>> Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações para atendimento e acompanhamento de exposição ocupacional a material biológico: HIV e Hepatites B e C**. Brasília, 2004. 56 p. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/seguranca%20e%20saude%20no%20trabalho/RECOMENDAES%20PARA%20ATENDIMENTO%20E%20ACOMPANHAMENTO%20DE%20EXPOSIO%20OCUPACIONAL%20A%20MATERIAL%20BIOLGICO%20HIV%20E%20HEPATITES%20B%20e%20C.pdf>> Acesso em: 15 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Exposição a materiais biológicos**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_expos_mat_biologicos.pdf> Acesso em: out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico acidentes de trabalho com exposição potencial a material biológico**. 3. ed. Salvador, 2011. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1i1yORKagM_gpdNzkbSUC-RU5R7O5Uo7Z/view> Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Saúde Brasil 2007: uma análise da situação de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2007.pdf> Acesso em: 15 out. 2018.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora 32, de 11 de novembro de 2005. Dispõe sobre saúde e segurança no trabalho em serviços de saúde. Disponível em: <<http://www.trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>> Acesso em: 15 out. 2018.

CANSIAN, Tânia Mara. A enfermagem e o controle da infecção cruzada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 30, n. 4, p. 412-422, 1977. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671977000400412> Acesso em: 16 out. 2018.

CARRARA, G. L. R.; MAGALHÃES, D. M., LIMA, R. C. Riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem. **Revista Fafibe Online**, Bebedouro, v. 8, n. 1, p. 265-286, 2015. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revist>

asonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/36/30102015185405.pdf> Acesso em: 10 out. 2018.

CASTRO, A. B. S. de; SOUSA, J. T. C; SANTOS, A. A. dos. Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais. **Journal of the Health Sciences Institute**, [Internet], v. 28, n. 1, 2010. Disponível em: <https://www3.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/01_jan-mar/V28_n1_2010_p5-7.pdf> Acesso em: 10 out. 2018.

GALIZA, D. D. F. et al. Preparo e administração de medicamentos: erros cometidos pela equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 45-50, abr./jun. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1I-yvgPQyg-msTqC47wh3zRg1C1zNQRrel/view>> Acesso em: 14 out. 2018.

HORST, Joice Cristina. **Prevenção de Acidentes com Material Perfurocortante em Profissionais da Equipe de enfermagem**. Lajeado: UNIVATES, 2013. Disponível em: <<https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/356/1/Joice%20Horst.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2018.

JUNIOR, Edson Pedroza dos Santos. et al. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, [Internet], v. 13, n. 2, p. 69-75, 2015. Disponível em: <http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/rbmt_vol_ume_13_n%C2%BA_2_29320161552145795186.pdf> Acesso em: 10 out. 2018.

LIMA, Fernanda Aragão; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Acidentes com materialperfurocortante: Conhecendo os Sentimentos e as Emoções dos Profissionais de Enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 205-211, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a04.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2018.

LIMA, Irinete de Araújo Salviano. et al. Acidentes ocupacionais com pérfurocortantes: Estudo com Profissionais de Enfermagem. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 2, n.1, p. 26-43, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_3/Trabalho_03.pdf> Acesso em: 06 nov. 2018.

MAURO, Maria Yvone Chaves. Especialização em enfermagem do trabalho: uma Proposta de Mudança de Paradigma. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 51. n. 3, p. 469-484, jul./set. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v51n3/v51n3a11.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2018.

NUNES, Flávia Costa; OLIVEIRA, Alexandre Moreira de Souza. **A Atuação do Enfermeiro na Prevenção dos Acidentes com Material Biológico Contaminado**. 2010. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos-academicos/7831-a-atuacao-do-enfermeiro-na-prevencao-dos-acidentes-com-material-biologico-contaminado>> Acesso em: 10 nov. 2018.

RAMALHO, Izabele de Souza. **A Atuação do Enfermeiro na Prevenção de**

Acidentes na Unidade de Terapia Intensiva. 2018. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/enfermagem/a-atuacao-enfermeiro-na-prevencao-acidentes-na-unidade-terapia.htm>> Acesso em: 10 nov. 2018.

RANGEL, Silvia Mara; CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli. Administração de medicamentos injetáveis por via intramuscular: conhecimento dos ocupacionais de farmácias. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 138-144, jun. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342000000200003> Acesso em: 10 nov. 2018.

RODRIGUES, Girleide de Jesus. Concepções da equipe de enfermagem sobre medidas de prevenção de acidentes com perfurocortantes em unidade de emergência hospitalar. 2018. 66f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Maria Milza. Governador Mangabeira, 2018. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1AuJ6XJQzbTrn6PO3iy0HRSRIJjXIS28y/view>> Acesso em: 10 nov. 2018.

RODRIGUES, Osnir Martins. et al. Implantação da Secretaria de Planejamento de João Pinheiro (MG): Processos e Resultados. In: SINGEP – SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, 7., 2018, São Paulo. **Anais...** Disponível em: <<https://singep.org.br/7singep/resultado/322.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2018.

RODRIGUES, Vítor Silva. **Acidentes de trabalho da enfermagem com perfurocortantes em um hospital universitário: Estratégias para prevenção.** 2017. 81f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/18655/1/AcidentesTrabalhoEnfermagem.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2018.

RUAS, E. F. G. et al. Acidentes Ocupacionais com materiais perfurocortantes em hospitais de Montes Claros-MG. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 437-443, jul./set. 2012. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1VgdNiwQbhl-U-eYdQtlnLkEv--x6SFSu/view>> Acesso em: 10 nov. 2018.

SANTANA, Ana Débora. **Acidente com Perfurocortante em Trabalhadores Intensivistas.** 2014. 23f. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Santa Catarina, Salvador, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/172927/Ana%20D%C3%A9bora%20Santana%20Santos%20-%20EMG%20-%20TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SILVA, E. J.; LIMA, M. G.; MARZIALE, M. H. P. O conceito de risco e os seus efeitos simbólicos nos acidentes com materiais perfurocortantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 65, n. 5, set./out. 2014. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/106mOyLjuz5iumIRGM87lftsynm-luls/view>> Acesso em: dia out. 2018.

ANEXO A - Cronograma

ATIVIDADES	2º SEMESTRE 2018					1º SIMESTRE 2019				
	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Pesquisa e definição do Tema										
Pesquisa Bibliográfica										
Apresentação do Pré Projeto										
Coleta de dados										
Elaboração do Trabalho										
Entrega e Apresentação do TCC										

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM PERFUROCORTANTE.

Esta pesquisa é sobre a atuação do Enfermeiro na prevenção de acidentes com perfuro cortante e está sendo desenvolvida por Eliani Alves de Lima do Curso de enfermagem Faculdade Cidade de João Pinheiro MG. Os objetivos do estudo é obter informações relativas a saúde e segurança ocupacional da equipe de Técnicos e enfermeiros, buscando relacionar os principais acidentes ocorridos com objetos perfuro cortantes e as formas de prevenção e intervenção adotadas nestes casos. Solicitamos a sua colaboração para esta pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

João Pinheiro ____ de ____ de ____

Assinatura do participante ou responsável legal Contato com o Pesquisador (a)
Responsável

ANEXO C- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

LOCAL: HOSPITAL MUNICIPAL – JOÃO PINHEIRO MG

NOME(OPCIONAL)	SEXO:	IDADE
SETOR ATUAL		
:		
TURNOS:	<input checked="" type="checkbox"/> DIURNO	<input checked="" type="checkbox"/> NOTURNO
PREFERENCIAL PARA O PLANTÃO.....		
OCUPAÇÃO:	<input checked="" type="checkbox"/> ENFERMEIRO	<input type="checkbox"/> TECNICO DE ENF.
TEMPO DE PROFISSÃO:		
1- VOCE JÁ ACIDENTOU COM ALGUM MATERIAL PERFUROCORTEANTE? SIM NÃO		
QUANTAS VEZES:	<input checked="" type="checkbox"/> 01 <input type="checkbox"/> 02 <input type="checkbox"/> 03 <input type="checkbox"/> 04 <input type="checkbox"/> 05 OU MAIS	<input type="checkbox"/>
2- EM QUAL TURNO DE TRABALHO OCORRERAM? DIURNO NOTURNO D/N		
3- QUAL O TIPO DE MATERIAL UTILIZADO? AGULHA VIDRO METAL		
OUTROS.....		
4- QUAL SITUAÇÃO CAUSOU O ACIDENTE:		
.....		
5- QUAL AMBIENTE QUE VOCÊ ESTAVA NO MOMENTO DO ACIDENTE?		
BEIRA LEITO CORREDOR SALA DE EMERGENCIA		
SALA DE MEDICAÇÃO. OUTRO		
.....		
6- NO MOMENTO DO ACIDENTE VOCÊ USAVA ALGUM EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO		
INDIVIDUAL-EPI?	<input checked="" type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> SIM	POR QUE?
.....		
LUVAS JALECO MASCARA OCULOS DE PROTEÇÃO GORRO		
PROPÉ CALÇADOS FECHADO OUTROS:		
.....		
7- QUAL O LOCAL DA LESÃO?		
MÃOS ANTEBRAÇO OLHOS PÉS OUTROS MEMBROS		
.....		
8- OCORREU ALGUMA CONTAMINAÇÃO COM MATERIAL BIOLÓGICO? SIM NÃO		
SANGUE LIQUOR LIQUIDO PLEURAL FLUIDOS AMNIOTICO		
OUTROS.....		
9- QUAIS AS MEDIDAS PROFILÁTICAS ADOTADAS APÓS O ACIDENTE? NENHUMA LAVOU O LOCAL		
EXAMES OUTRO :		
VACINA ANTIBIOTICO PROFILAXIA PARA HIV		
OUTROS.....		
10. DURANTE SUA ROTINA DE TRABALHO O QUE VOCÊ FAZ PARA EVITAR ACIDENTES		

